

UM GRITO DE REBELDIA

tese do rebeldia – juventude da revolução socialista

ABAIXO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E OS CORTES DA EDUCAÇÃO!

O projeto de Bolsonaro é implementar seus planos econômicos ultraliberais e ampliar o conservadorismo e autoritarismo. Ou seja, retirada de direitos dos trabalhadores para o aumento da exploração e opressão. E a precarização e privatização dos serviços públicos, como a aposentadoria e a educação. Tudo isso para manter a entrega do orçamento aos banqueiros e grandes empresários. Mas como ficou demonstrado nos dias 15 e 30 de maio, Bolsonaro vai se enfrentar com um dos pesadelos de todos os governos anteriores: o movimento estudantil.

A luta dos estudantes e trabalhadores é o caminho para derrotarmos o governo. Acreditar que nossos direitos serão garantidos com negociação é esquecer que este congresso corrupto serve aos ricos e poderosos. Qualquer tipo de negociação significa traição, pois ataques aos direitos não se negocia.

É preciso cobrar as centrais sindicais e as entidades estudantis como a UNE a ampliação da nossa luta com uma nova greve geral, mais forte, ocupação de Brasília, etc!

O movimento estudantil tem que se colocar a serviço da luta dos trabalhadores. Só parando o país e mostrando para esse governo quem é que manda, podemos destruir essa reforma.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA À SERVIÇO DA LUTA DOS TRABALHADORES!

Bolsonaro elegeu a educação como inimiga com corte de verbas e a ingerência ideológica nas instituições de ensino, tentando impor uma doutrinação lunática e conservadora.

Não acreditamos na frase demagógica de que a “educação vai salvar o mundo”. A educação não está fora do capitalismo, é parte intrínseca dele. No capitalismo, as instituições de ensino básica têm como objetivo formar mão de obra explorada e disciplinada, e o ensino superior a produção de inovações tecnológicas, formação de administradores e trabalhadores especializados para a produção capitalista.

Entretanto, a luta, do movimento estudantil e dos trabalhadores, por acesso e por mudanças educacionais conquistou vitórias parciais. Conquistou acesso a muitos que foram excluídos da educação superior através das cotas, como também fortaleceu conteúdos pontuais curriculares de interesse dos oprimidos. E é exatamente esses elementos que o governo quer apagar, aprofundando a lógica da exploração e opressão na educação, buscando derrotar e desmoralizar o movimento estudantil.

Além disso quer fazer dinheiro com a educação, intensificando o projeto do PSDB, PT e PMDB de entregar a educação para as mãos dos barões dos grandes conglomerados de instituições privadas.

A educação não pode ser quartel, nem igreja, nem empresa e nem laboratório de Olavo de Carvalho! Por isso é preciso defender uma educação 100% pública, politécnica, controlada diretamente por funcionários e estudantes, e a serviço da luta dos trabalhadores.

CONTRA QUALQUER FORMA DE OPRESSÃO! CHEGA DE MACHISMO, RACISMO E LGBTFOBIA!

A realidade da juventude é que somos vítimas todos os dias do machismo, racismo e a lgbtfobia. O governo Bolsonaro é cúmplice de toda violência que sofrendo, já que ele já deu diversas declarações bizarras como “se eu tivesse um filho gay cairia na porrada”, que “só não te estupro por que você é feia”(para Mária do Rosário), entre diversas outras declarações.

Além disso, os cortes na educação e a reforma da previdência vão afetar diretamente a juventude negra, as lgbts e as mulheres! A política de segurança de Bolsonaro aprofunda o genocídio da juventude negra nas periferias e amplia

também o racismo institucional. Hoje dentro das escolas e universidades já é difícil debates sobre gênero, sexualidade e sobre a história do povo negro, imagina com os cortes! Sem falar que o governo tem feito diversos atentados ideológicos conservadores e reacionários nas escolas e universidades!

Com a reforma da previdência, as lgbs, mulheres e negros também serão aqueles que mais estarão do desemprego, vai aumentar a informalidade e precarização e é a juventude negra, lgbt e feminina que vai ficar com esses empregos, por que o capitalismo usa das opressões para lucrar mais!

É por isso que devemos travar uma luta contra toda forma de opressão! Chega de machismo, racismo e lgbtfobia nas escolas e universidades! Basta de genocídio da juventude negra, de feminicídio e estupro! Chega de violência lgbtfóbica!

Nesse ano de 2019, fazem 50 anos da revolta de Stonewall, é com esse espírito combativo e radical que devemos lutar contra toda forma de opressão!

**FORA MINISTRO DA EDUCAÇÃO! CHEGA DE BOLSONARO E MOURÃO!
POR UM GOVERNO SOCIALISTA FORMADO POR CONSELHOS
POPULARES!**

É preciso que o movimento estudantil exija que os ricos paguem pela crise! A saída para o país é tirar um trilhão dos banqueiros e das grandes empresas! Não pagar a falsa dívida pública que consome nossos recursos! E a estatização sem indenização das 100 maiores empresas sob controle de seus trabalhadores. Temos que ampliar nossas lutas para derrubar o ministro, dar um basta em Bolsonaro e Mourão.

Construir nas lutas um poder dos trabalhadores, por fora dessa democracia dos ricos, e que seja capaz de resistir a qualquer tentativa de implementação de uma ditadura dos ricos, ou seja, um governo apoiado em conselhos populares que derrube o sistema capitalista e construa o socialismo. Só assim conseguiremos libertar a juventude do trabalho explorado e da educação escravizadora.

UNIDADE PARA LUTAR! POR UMA ENTIDADE DEMOCRÁTICA E PELA BASE!

Sem abrir mão da unidade é preciso dizer que PCdoB e PT defendem a reedição do projeto falido de conciliação de classes, que já foi feito no governo do PT, onde não resolveu os problemas do país e foi corresponsável pela situação atual do país. Não à toa, hoje, os governadores do PT e PCdoB fazem acordos com Bolsonaro para aprovar a reforma da previdência!

O papel que a UNE cumpriu nos últimos 15 anos foi vergonhoso. Enquanto o PT governava para os ricos, o chegou a se enfrentar com a luta dos estudantes. A entidade recebeu milhões e milhões de verbas governamentais e de patrocínios de empresas públicas e privadas. A UNE segue afastada do estudantes por causa da falta de democracia, do descolamento da base e da dependência do projeto político de sua direção.

Participamos desse Congresso para fazer um chamado aos estudantes: é preciso unidade pra lutar e também construir um movimento revolucionário no país. Não alimentamos qualquer ilusão na direção da UNE.

É necessário reorganizar o movimento estudantil pela base, superando a direção da UNE! Fazemos aqui um chamado aos estudantes de participar do Congresso da CSP-Conlutas para debatermos junto com o movimento operário uma alternativa de luta e democrático.